

# XI CONGRESSO DE LETRAS CLÁSSICAS E ORIENTAIS

Homenagem à Carlinda Fragale Pate Nuñez

## VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS CLÁSSICAS E ORIENTAIS

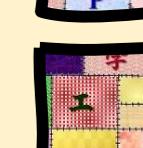
*Entre tramas clássicas e orientais: de  
retalhos a existência se faz*

---

22 a 25 de maio de 2023

---

## LIVRO DE RESUMOS



# XI CONGRESSO DE LETRAS CLÁSSICAS E ORIENTAIS

Homenagem à Carlinda Fragale Pate Nuñez

## VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS CLÁSSICAS E ORIENTAIS



*Entre tramas clássicas e orientais: de retalhos a  
existência se faz*

22 a 25 de maio de 2023

# LIVRO DE RESUMOS

Maio de 2023

Isbn: 978-65-00-70129-6



**Reitor**

Mario Sergio Alves Carneiro

**Vice-Reitor**

Lincoln Tavares Silva

Pró-Reitoria de Ensino (PR1):

Lincoln Tavares Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa (PR2):

Luis Antonio Campinho Pereira da Mota

Pró-Reitoria de Extensão (PR3):

Cláudia Gonçalves de Lima

Pró-Reitoria de Políticas e Assistências

Estudantis (PR4):

Catia Antonia da Silva

Pró-Reitoria de Saúde (PR5):

Rogério Lopes Rufino Alves

**Diretor do Centro de Educação e  
Humanidades**

Bruno Deusdará

**Direção do Instituto de Letras**

Janaína Cardoso e Naira Vellozo

**Chefia do Departamento de Letras  
Clássicas e Orientais**

Isabel Arco Verde Santos e

Luiz Fernando Dias Pita

**Organização Geral do Congresso**

Elisa Massae Sasaki

Fernanda Lemos de Lima

Isabel Arco Verde Santos

Pedro Ivo Zaccur Leal

**Cartaz do Congresso (arte)**

Elisa Massae Sasaki

**Confecção e gerenciamento do site do  
Congresso**

Isabel Arco Verde Santos

**Preparação e diagramação do  
caderno de resumos**

Isabel Arco Verde Santos

Endereço para correspondência

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ)

Departamento de Letras Clássicas e

Orientais - Instituto de Letras

R. São Francisco Xavier, 524. Campus

Maracanã, Pavilhão João Lira Filho, 11º andar,

sala 11.026,

Bloco B. Rio de Janeiro - RJ

CEP 20.550-900

Site: [www.cilcolecouerj.com](http://www.cilcolecouerj.com)

e-mail: [cilcolecouerj@gmail.com](mailto:cilcolecouerj@gmail.com)

# APRESENTAÇÃO

---

Este é o livro de resumos do VII Congresso Internacional de Letras Clássicas e Orientais, promovido pelo Departamento de Letras Clássicas e Orientais (LECO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Realizado a cada dois anos, ele está vinculado ao Congresso de Letras Clássicas e Orientais que se encontra em sua XI versão com homenagem à Profa. Dra. Carlinda Fragale Pate Nuñez.

O tema deste ano se visualiza na imagem da colcha de retalhos e celebra a diversidade. *Entre tramas clássicas e orientais: de retalhos a existência se faz*, evoca o encontro de cores, formas, estampas e texturas diferentes na formação de algo novo, intenso em sentidos, sentimentos e significados. Reflete, entre outras coisas, a diversidade que vivemos em nosso departamento com seus diferentes cursos.

Nosso Congresso é um convite para novas costuras, porque há muitos retalhos esperando para se transformar em colchas e é preciso encontrar quem as costure.

A todos que concorreram para nosso evento, nossa gratidão.



# SUMÁRIO

---

Comunicações.....	05
Minicursos.....	15
Conferências e Palestras.....	17



## Sessão 01

### **Introdução à arqueologia do conceito de ficção: considerações sobre a Antiga Musa, de Jacyntho Lins Brandão**

José Luiz Rangel Junior (Uerj)

Nicolas Lima Peixoto (Uerj)

Vanessa Rodrigues de Souza (Uerj)

Isabel Arco Verde Santos (Uerj)

Orientador: João César de Castro Rocha/Uerj

**RESUMO:** A pesquisa se orientará pelas proposições apresentadas por Jacyntho Lins Brandão, na obra *Antiga Musa: Arqueologia da ficção*, cuja primeira publicação é de 2005 (UFMG). A perspectiva arqueológica do autor privilegia poéticas implícitas, hesiódicas e homéricas, ao passo que problematiza a orientação tradicional da teoria da literatura, principiada com Platão e Aristóteles. Ao promover esse deslocamento, Brandão identifica o início dos estudos literários na própria produção poética. Além disso, o autor reconhece uma estrutura triádica basilar, musa, poeta e público. Diante disso, nosso olhar se volta para a figura da musa, o papel que ela desempenha, as relações estabelecidas com os demais atores, questões como verdade, mentira e verossimilhança, bem como outras provocações pertinentes.

Palavras-chave: Arqueologia da ficção; Verossimilhança; Poética; Musa-poeta-público.

### **As teias da memória (i)material e imagética: Antígona e Medeia**

Marina Castilho Ramos (Uerj)

Ana Clara Brocanello da Silva (Uerj)

Orientadora: Fernanda Lemos de Lima/Uerj

**RESUMO:** De que maneira a existência se faz? Como criamos laços, construímos ideias e as transmitimos? O teatro foi - e continua sendo - base importante para a formação de memória e valores culturais da sociedade. Com uma proposta interdisciplinar que dispõe de fundamentos do Design e da Letras, vamos refletir sobre como o corpo, os sentidos, e a prática dos rituais se posicionam antagonicamente à especulação, instantaneidade e virtualidade das relações que tem se formado no mundo das "não-coisas". Pensamos, assim, a materialidade da memória e possibilidades de tradução semiótica do teatro, em especial nas peças teatrais *Antígona* e *Medeia*, nos debruçando sobre os aspectos que pautam as ações humanas.

Palavras-chave: Memória; Teatro; Imaterialidade.

1

2

### **A metamorfose de Circe: da narração de um herói épico à narração de uma feiticeira da Antiguidade**

Gabriela Souza Farias de Azevedo (UERJ)

RESUMO: Este trabalho se propõe fazer um estudo comparativo entre as narrativas realizadas por Ulisses nos Cantos IX-XII da Odisseia, de Homero, e desses mesmos episódios recontados pela feiticeira Circe no romance homônimo de Madeline Miller (1978-atual). A partir de nossa análise, foi perceptível a ocorrência de uma metamorfose dos eventos e dos personagens quando narrados por Circe na obra contemporânea, ratificando o postulado do estudioso francês Gérard Genette (1979, p.212) acerca da autonomia da narrativa residir no ponto de vista de quem a realiza. Além disso, vale ressaltar que esses episódios contados por Ulisses introduzem “lendas isoladas” (HEGEL, 2004, p.127), o que significa que o mito da feiticeira Circe foi registrado primeiramente na Odisseia, sob a voz do herói épico. Descrita pelo personagem como “terrível deusa de fala humana” (HOMERO, X, v.136), sua presença no épico foi considerada uma “referência arquetípica para as bruxas que vieram depois” (BRACKE, 2009b, p.94, apud MADUREIRA, 2020, p.291), infelizmente, atrelada à “periculosidade feminina” (MADUREIRA, 2020, p.298) por transformar homens em animais. Por isso, torna-se importante que autoras, como Madeline Miller, se proponham a resgatar a imagem da feiticeira a fim de recontar aquilo que Ulisses, famoso pela sua astúcia e também pelas suas mentiras (LOURENÇO, 2011, p.101), narra em suas histórias direcionadas aos feácios. Portanto, quando a autora contemporânea transfere o foco narrativo de sua obra para Circe, obtemos uma outra versão do que Homero, com maestria, coloca sob a voz de Ulisses.

Palavras-chave: Homero; Ulisses; Circe; Madeline Miller; Foco narrativo.

3

### **Harry Potter e a Mitologia Grega: Um olhar sobre a Recepção dos Clássicos na atualidade**

Nathan Rodrigues da Silveira Murizine Branco (UFRJ)

A Cultura Clássica constantemente retorna aos nossos olhos e ouvidos camuflada, relida, assimilada e, para os mais puristas, violada. Nosso olhar, que durante muitos séculos se debruçou sobre a tradição estaria preparado a se aventurar na seara da Recepção? Neste estudo, observamos os caminhos do clássico na atualidade em uma breve análise de Harry Potter, a partir das apropriações feitas por sua autora e das respectivas adaptações ao cinema. Estão em nossa frente a jornada do herói universal (monomito), as representações iconográficas, a assimilação de seres mitológicos (como centauros, esfinges e sereias) e objetos (como a varinha mágica e o pomo de ouro).

Tradição: Recepção; Harry Potter; Mitologia.

4

### **Meus próprios sentidos rejeitam o que testemunharam: o efeito de valor retórico em *O gato preto*, de Allan Poe**

Leonardo Freitas de Carvalho (UERJ)

Em *Górgias* (380 a.C.), de Platão, compreendemos por meio do personagem-título que o objeto particular da retórica é o discurso, e que “[a] persuasão é, de fato, a finalidade precípua da retórica” (PLATÃO, 2002, p. 7). Cassin (2005, p. 165) destaca que, com Aristóteles, a “qualidade da retórica, boa ou má, não depende de sua intenção [...], mas da maneira boa ou má pela qual ela exerce sua técnica”, e que a base da retórica ciceroniana se dá com “o que dizer, em que ordem, de que maneira” (LICHTENSTEIN, 1994, p. 78). Existe, portanto, uma forma de compor a trajetória do discurso retórico até que se chegue ao seu telos, a persuasão. Em “*O Gato Preto*” (1843), de Edgar Allan Poe, o narrador, já na abertura, indica que viveu um “episódio em que até meus próprios sentidos rejeitam o que testemunharam” (POE, 2012, p. 81), e existem variados aspectos estilísticos, espalhados pelo conto, que prendem o leitor ao mistério e o persuadem ao final, tornando-se entendível os porquês de a trama ser de fato tão absurda e tão horrenda, como é inicialmente sugerido. Buscaremos, aqui, analisar como estão dispostos, nesse texto, certos recursos linguísticos que produzem esse efeito de valor retórico.

Palavras-chave: Retórica; Narrador; Edgar Allan Poe.

## Sessão 02

### **O canto sirênico da yūrei: figurações do monstruoso feminino nas culturas ocidental e oriental**

Gabriel Costa Resende Pinto Bastos dos Santos (UERJ)

Orientador: Leonardo Davino de Oliveira/UERJ

**RESUMO:** Há muitas figuras míticas femininas que lograram uma penetração aguda no imaginário coletivo universal. Neste amplo repertório, destacam-se duas iterações do monstruoso feminino clássico: a sereia, criatura canora de grande popularidade e central em nossos bestiários desde que o logos grego fundava-se em mitos até a cultura pop da agoridade, e o onryō (怨霊), o fantasma (yūrei — 幽霊) vingativo do Japão, não necessariamente sempre representado pelo espírito de uma mulher, mas cuja roupagem mais influente reporta à peça de teatro kabuki *Toukaidô Yotsuya Kaidan*, encenada pela primeira vez no início do século XIX e cristalizadora de vários lugares-comuns do monstruoso japonês associado ao feminino. Nosso trabalho procura narrar um brevíssimo percurso histórico destes monstros nas artes, salientando sua presença na contemporaneidade, suas possíveis intersecções e sua relevância histórico-teórica.

**Palavras-chave:** Mitologia; Monstruosidades; Feminino.

## Murasaki Shikibu, Sei Shonagon, e a literatura feminina japonesa do período Heian

7

Daniel Bonfim Leal (Uerj)

**RESUMO:** Durante o período de quase 100 anos [meados do século X até meados do século XI] que abrange o mundo de *Genji Monogatari*, quase todo autor notável que escreveu em japonês era uma mulher. Esta citação da obra *The World of the Shinning Prince: Court Life in Ancient Japan*, do estudioso da cultura japonesa Ivan Morris, se refere a um momento da história japonesa em que as mulheres da alta corte escreveram a maior parte das grandes obras literárias em língua vernácula. Através de duas obras máximas da época, *Genji Monogatari*, de Murasaki Shikibu, e *O livro do travesseiro*, de Sei Shônagon, gostaria de evocar este momento único da literatura mundial. Por motivos de limite de tempo, apresentarei brevemente a obra de Sei Shônagon, e me concentrarei mais na obra de Murasaki Shikibu, *Genji Monogatari*, que é muitas vezes considerado o primeiro romance do mundo.

**Palavras-chave:** Literatura; mulheres; Heian.

## Resgate de memórias: pesquisando e traduzindo haikais dos primeiros imigrantes japoneses

8

Samuel Porfírio Goulart Ramos (Uerj/ICBJ)

Orientadora: Satomi Takano Kitahara/Uerj

**RESUMO:** A tradução também pode andar junto com o resgate histórico de haikais que se passaram de geração em geração, mas que nunca foram compreendidos. Nos arquivos do Instituto Cultural Brasil-Japão existem poesias dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil e muitos desses textos ainda não foram traduzidos ou pesquisados. Estes documentos foram redigidos de forma cursiva com o pincel para shodō o que acaba por deixar o trabalho dos tradutores e pesquisadores mais desafiador. O objetivo da comunicação é discorrer sobre o processo de tradução e pesquisa dessas obras inéditas para a literatura nipo-brasileira, assim como falar sobre a importância desses escritos para a literatura e memória dos autores.

**Palavras-chave:** Haikais; imigração; resgate de memórias.

## “Pétalas num ramo úmido, escuro”: a presença do haikai na poesia moderna norte-americana

9

Marcelo de Carvalho Gonçalves Júnior (Uerj)

**RESUMO:** O poema de Ezra Pound, *In a Station of the Metro*, é uma das grandes obras da poesia moderna em língua inglesa. Composto por dois versos (três, se se decidir contar o título), o poema é um marco ao inaugurar o movimento do Imagismo nos EUA. Desde a sua primeira publicação, *In a Station of the Metro* foi comparado ao haikai japonês, e o próprio Pound ao discorrer sobre o seu poema o chamou de seu *hokku de metrô*. Esta comunicação parte deste poema central do cânone norte-americano do século XX para explorar e apresentar brevemente as maneiras com que a forma poética do haikai foi incorporada e deturpada por poetas como Pound, e como o haikai que se instaura no ocidente assume uma vida própria, quase que independente da sua origem japonesa – no que diz respeito a forma em si (os três versos em 5/7/5 sílabas), as palavras de estação (kigo, 季語) e a influência do Zen Budismo. **Eis o questionamento** central aqui posto: é possível transpor uma forma tão enraizada na cultura de um país para outro?

**Palavras-chave:** Haikai; Ezra Pound; Estudos Culturais.

## A aquisição das onomatopeias japonesas entre os brasileiros estudantes de Língua Japonesa

# 10

Izabela de Oliveira Silva (Uerj)

Orientadora: Janete da Silva Oliveira/Uerj

**RESUMO:** Assim como todas as línguas, a Língua Japonesa possui características e particularidades que a fazem ser única. Dentre os vários exemplos que poderiam ser citados, as onomatopeias da Língua Japonesa são uma das peculiaridades que ganham mais destaque. Com sua enorme quantidade e sua grande variedade de tipos, as onomatopeias intrigam todos aqueles que se propõem ao estudo do japonês. Possibilitando a facilidade na expressão de sons, de situações e até mesmo do estado de objetos e indivíduos, por exemplo, tal recurso se faz muito importante dentro da comunicação em japonês, aparecendo em conversas diárias, em obras literárias e em outros pontos do seu cotidiano. Por esse motivo, é comum que o alto conhecimento e uso deste recurso seja, muitas vezes, sinônimo de fluência na Língua Japonesa entre os estrangeiros que a estudam. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa, realizada durante o programa de intercâmbio na Universidade de Kanazawa, que trata justamente da aquisição das onomatopeias japonesas entre os brasileiros que estudam a língua. Tal pesquisa contou com a participação de aproximadamente 60 brasileiros de diversas idades e lugares do Brasil. Apesar de ser uma pesquisa experimental, ela traz tópicos interessantes como os materiais mais usados pelas pessoas para o estudo das onomatopeias, se há relação ou não entre o nível de conhecimento sobre as onomatopeias e o nível de fluência na Língua Japonesa baseado da Prova de Proficiência em Língua Japonesa (JLPT), dentre outros tópicos.

**Palavras-chave:** Japonês; onomatopeias; brasileiros.

### Sessão 03

## Representações do estrangeiro e do estranho nas tragédias gregas de Sófocles, Ésquilo e Eurípidas

# 11

Thais Regina Gimenes Chagas (UNESPAR)

**RESUMO:** Nos estudos acerca da temática do Duplo se percebe que é um assunto que perpassa diversas épocas e se perpetua no âmago da história da humanidade. Na Antiguidade, o Duplo era, para a sociedade, a representação ou o reflexo do idêntico, ou seja, prevalecia a ideia de Duplo como o homogêneo, manifestação do igual. No entanto, não permaneceu dessa maneira, tendo, com o passar do tempo, a partir do século XVIII se tornado heterogêneo, isto é, o Duplo passa a representar o desigual ou, em outras palavras, o oposto. A manifestação do Duplo é um recurso abundantemente utilizado por diversos autores, se estendendo desde as formações da sociedade clássica até os tempos contemporâneos. Muitos críticos e teóricos que abordam o tema dividem, normalmente, a aparição do Duplo, classificando-o de duas formas: uma aparição consiste na duplicação de um ser em si mesmo, sem que haja necessidade de outrem, chamado de duplo endógeno; a outra maneira é através da duplicação de si em outro ser, denominado duplo exógeno. Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo as representações problemáticas do estrangeiro (“duplo exterior”) e do estranho (“duplo interior”) nas tragédias gregas de Sófocles, Ésquilo e Eurípidas e como os tipos de duplos se configuram nessas tragédias.

**Palavras-chave:** duplo exterior; duplo interior; tragédias gregas.

## A queda de Troia na Eneida e na Posthomeric

Beatriz Teixeira Motta da Silva (UFRJ)

**Orientador: Eduardo da Silva Freitas/UFRJ**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo propor um estudo comparativo acerca de duas narrativas distintas sobre a queda de Tróia. Embora haja diversas menções nos poemas homéricos e tragédia ática sobre o evento, o fato é que, da antiguidade, apenas dois relatos completos chegaram até nossos dias, o de Virgílio (70-19 a.C.), registrado no livro II da Eneida, e o de Quinto de Esmirna (séc. IV ou V), apresentado nos livros XII e XIII da Posthomeric. Enquanto o poeta romano conta a história através do ponto de vista de Eneas, o poeta grego buscou dar continuidade ao ciclo épico, tomando como ponto de partida o final da Ilíada. Nesse estudo será feita uma análise a respeito dos narradores bem como os recursos narrativos utilizados por cada autor segundo a perspectiva da narratologia, considerando especialmente as contribuições de Gerard Genette.

Palavras-chave: Narratologia; Eneida; Posthomeric.

12

## A Grécia como interstício linguístico-cultural

Graziela Schneider Urso (Uerj)

**Orientadora: Fernanda Lemos de Lima/Uerj**

RESUMO: A Grécia pode ser compreendida como um interstício de etnias, línguas, linguagens e culturas amalgamadas. Mais do que limiar, mais do que ponte ou passagem, ocorrem, tanto na Grécia, no Chipre e na(s) diáspora(s) entrelaçamentos étnico-linguístico-culturais. Há, atualmente, uma área crescente de estudos do grego moderno como língua de herança, para atender à(s) diáspora(s) grega(s) em todos os continentes; igualmente, o grego moderno como língua de acolhimento e adicional é cada vez mais utilizado e pesquisado, em especial devido às pessoas em situação de refúgio, imigrantes e expatriados que chegam à Grécia e ao Chipre. A proposta desta comunicação é apresentar elementos que corroborem a noção de que a Grécia, o ser grego, a cultura grega e os gregos representam esse entrelugar e que evidenciem as complexidades linguístico-culturais gregas em suas mais diversas manifestações.

Palavras-chave: Grécia; língua grega moderna; cultura neo-helênica.

13

## O Jogar como promotor de atualização e difusão de mitos: O jogo “Hades”

Leandro Luiz Laurindo da Silva (Uerj)

**Orientadora: Marcia Regina de Faria da Silva/Uerj**

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade apresentar o jogo Hades, disponibilizado em plataformas digitais e cuja jogabilidade é destinada a notebooks e desktops (computadores de mesa) e analisá-lo enquanto promotor de elementos da cultura greco-romana na contemporaneidade, enfocando aspectos que o aproximam das tradições consagradas dos mitos e os que o afastam. Para melhor compreender os fenômenos da atualização e da transmissão de valores por meio dos mitos serão utilizados como referenciais teóricos as concepções de Eliade Mircea e Werner Jaeger, bem como será discutido o sentido de literatura e regime de circulação em Terry Eagleton e Michel Foucault. De posse de tal referencial é possível mapear aproximações e distanciamentos dentre a construção mítica consagrada na tradição e sua atualização contemporânea. O parâmetro utilizado para tal desiderato é o Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega de Junito Brandão, bem como Hinos Homéricos, comparando as obras canônicas com a exploração dos elementos trazidos pelo jogo sob os prismas referentes à construção da obra, como seu enredo, ambientação e personagens.

Palavras-chave: Jogos; mitologia; divulgação.

14

## Do Logos ao Verbum: os desdobramentos atuais de uma tradução

Letícia Alves Duarte Corrêa (PUC/RIO – UERJ)

15

RESUMO: O prólogo de João, presente no primeiro capítulo do Evangelho de João na Bíblia cristã, é um texto extremamente conhecido e replicado que possui sua tradução para o português a partir da tradução latina da Bíblia, conhecida como Vulgata. A Vulgata foi traduzida por Jerônimo no final do século IV e início do século V a. C. a pedido do bispo de Roma, Dâmaso I. No prólogo citado lemos em grego que Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος, καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν, καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος, enquanto em latim lemos *in principio erat Verbum et Verbum erat apud Deum et Deus erat Verbum*. A tradução latina originou a tradução portuguesa *Verbo* ou *Palavra* em todo o prólogo. Sabe-se que traduções posteriores feitas a partir do grego também optaram traduzir *Logos* por *Verbo* ou *Palavra*. Sendo o *Logos* uma palavra que possui diversas possibilidades de tradução, além de possuir um conceito filosófico, o objetivo desta comunicação é apresentar como a tradução influenciou o pensamento e entendimento do texto ao longo dos séculos, tendo uma reverberação negativa em alguns contextos cristãos no século XXI por um entendimento errôneo do conceito.

Palavras-chave: Logos; Verbum; Tradução.

## Sessão 04:

### Latim para linguistas: um debate interdisciplinar

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)

16

RESUMO: Um debate que se faz necessário para o ensino de latim no contexto da educação superior atual é sobre a cientificidade desse processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a língua latina, como integrante da área das Línguas Clássicas (LC) difere das chamadas Línguas Estrangeiras Modernas (LEM). O ensino de latim constitui-se em uma tradição contínua no Brasil desde o século XVI (FARIA, 1958; 1959), todavia, o “pensamento linguístico” (linguistic thought) (SWIGGERS, 2013; 2019) e as “práticas gramaticais” (grammatical praxis) (SWIGGERS, 2000) acerca desse ensino, desde então, sofreram diversas mudanças, o que levou a mudanças de paradigmas gramaticais e a objetivos de ensino diversos. Veremos como o latinista Ernesto Faria descreveu essas mudanças, legando-nos “pontos de ancoragem” (anchoring points) para a percepção dessas transformações do ensino de latim ao longo do tempo, no contexto do Brasil.

Palavras-chave: Gramaticografia; Ernesto Faria; Língua Latina.

### A possível influência anagógica do Cântico dos Cânticos no fim do Purgatório de Dante Alighieri

Mateus Oliveira de Marco Figueiredo (UERJ)

Orientador: Davi Pessoa/Uerj

17

RESUMO: Partindo da citação do Cântico dos Cânticos, livro do Antigo Testamento, no Canto 30 do Purgatório de Dante Alighieri, o trabalho tem o objetivo de comentar sobre o papel de Beatriz na obra de Dante sob a ótica do sentido anagógico que se tinha do livro bíblico na época em que vivia o autor da Divina Comédia.

Palavras-chave: Dante; Bíblia; Cantares.

## **Dido e Francesca: a morte como apoteose do amor**

Alessandra Moura Bizoni (Uerj)

**Orientadora: Carlinda Fragale Pate Nuñez/Uerj**

O trabalho visa analisar pontos de intersecção e diferenças entre as trajetórias de duas personagens de importantes obras da literatura universal: Dido e Francesca da Rimini. Duas mulheres cujos percursos revelam um destino comum: morte e sofrimento decorrentes da entrega ao amor. Rainha de Cartago, Dido aparece na Eneida, de Vergílio, retorna na elegia Heroídes, de Ovídio; e posteriormente é citada na Divina Comédia, de Dante Alighieri. Sua presença antecipa o episódio da morte de Francesca da Rimini e de Paolo Malatesta. Se por um lado Dido oscila entre a consumação da chama do amor e um desfecho nefasto e doloroso, Francesca da Rimini revela que, mesmo após a morte, sobrevive o amor e a cumplicidade dos adúlteros. A abertura dessa fenda para a criação de um discurso amoroso feminino na Divina Comédia é propícia para a comparação com o drama da rainha de Cartago. Poeta do Império Romano, Vergílio, torna-se personagem de Dante, guiando-o pelo Inferno e Purgatório.

**Palavras-chave:** Divina Comédia; Heroídes; Amor; Morte.

# 18

## **Um filósofo bizantino na Florença dos Medici: Georgios Gemistos Plethon e a transmissão dos diálogos platônicos**

Leonardo Bento Oliveira Leite (UFRJ)

**RESUMO:** O Concílio de Florença (1431-1449) promovera uma inesperada reunião da cristandade, ora cindida. Não tardou, porém, para que esse elo se demonstrasse fraco. Se, por esse lado, reiterou-se uma distância, por outro, o esforço político e ecumênico propiciou a circulação de documentos e ideias sem a qual não seria possível a configuração do que hoje compreendemos como Renascimento. Uma das figuras mais relevantes desse trânsito de doutrinas e fontes textuais é o filósofo grego bizantino Georgios Gemistos Plethon, responsável pela reintrodução, na Europa, das obras de Platão. Nossa comunicação visa a destacar esse fluxo cultural bem-sucedido, qualificando-o como verdadeira e duradoura ponte em um momento ainda fortemente marcado pelo Cisma Oriente-Occidente.

**Palavras-chave:** Gregos bizantinos; Renascimento; Platonismo.

# 19

## **Io Saturnalia: A influência da festa romana de Saturno no contexto do carnaval brasileiro**

Paula Vieira Dias (Uerj)

**Orientadora: Márcia Regina de Faria da Silva/Uerj**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por finalidade apontar a influência proeminente das Saturnálias, festividades ritualísticas em homenagem ao deus Saturno durante o período da Antiguidade Clássica romana, para com o surgimento do carnaval de rua brasileiro. Com este objetivo em mente, a pesquisa esboça um conciso panorama histórico-cultural sobre as duas celebrações, na tentativa de aproximá-las a partir de um ponto de referência sociocultural em comum, alheio aos seus evidentes contrastes espaço-temporais. Para que seja melhor visualizado este compartilhamento de características festivas e/ou ritualísticas entre as celebrações em homenagem a Saturno e o carnaval brasileiro, serão utilizados como referenciais teóricos as contribuições do autor e pesquisador Junito Brandão, somadas ao ensaio investigativo de Costa & Santos. Ademais, dando prosseguimento à pesquisa, haverá a aplicação das concepções propostas por Luciano de Samósata e Jonathan, C.M., seguidos pelo material digitalizado de autoria de Daniel Neves Silva.

**Palavras-chave:** Saturnalia; Carnaval; Festividades; Cultura Clássica.

# 20

## A Caverna de Platão: l'avant écran

Daniela Corrêa Siqueira (Uerj)

21

**RESUMO:** O presente trabalho tem como proposta a leitura da “Alegoria da Caverna” de Platão, presente em uma de suas obras mais importantes, A República, enquanto mecanismo “imaginário” da sala escura de projeção. Pretendemos conforme nos aponta, Arlindo Machado, em Pré-cinemas & pós-cinemas (1997) mostrar a imagem que Platão desempenha com a caverna, relacionando-a com o papel de lanterninha. Platão, na voz de Sócrates, em um diálogo com o discípulo Glauco, descreve detalhadamente o cenário: “A luz que projeta as sombras na tela da parede é artificial, obtida por intermédio de um fogo que queima por detrás dos prisioneiros, lembrando os carvões do aparelho de projeção” MACHADO (p. 36). Serão apontados durante nossa leitura outros elementos que se atravessam o campo das artes entrelaçando literatura, cinema e psicanálise. Esse trabalho tem como finalidade trazer a luz outras visões dos clássicos e alcançar, portanto, todos aqueles que se interessam por temas transversais como literatura e cinema.

**Palavras-chave:** Alegoria da Caverna; lanterninha; cinema.

## Sessão 05

### Nova Craniopuntura de Yamamoto: uma abordagem da acupuntura japonesa.

Cassia Regina Alves Pereira

22

**RESUMO:** A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma terapêutica milenar baseada em conhecimentos orientais, na qual o indivíduo é considerado de forma holística, através de análises biotípicas, comportamentais e fisiológicas. Apresenta várias formas de abordagem, sendo a principal a utilização de pontos meridianos corpóreos ou acupontos, que levam o indivíduo ao equilíbrio e o bem-estar. A Nova Craniopuntura de Yamamoto foi apresentada ao mundo em 1973 no 25º encontro da Sociedade Japonesa de Ryodoraku, realizado em Osaka (Japão) pelo anestesista Toshikatsu Yamamoto. Embora a craniopuntura já estivesse sendo utilizada pela MTC, a técnica desenvolvida por Yamamoto recebeu o termo “Nova” com o objetivo de diferenciar da Craniopuntura Chinesa.

**Palavras-chave:** Acupuntura; Nova Craniopuntura; Yamamoto; Bem-Estar.

### Anime: mudança de gênero e inconsciente coletivo

Caio Marcio Bessa Lima (Uerj)

**Orientadora:** Elisa Massae Sasaki/Uerj

23

**RESUMO:** Como uma função de narrativa mítica pode, ao refletir-se na cultura pop japonesa, representar fatos comuns à psiquê humana.

**Palavras-chave:** Inconsciente; anime; gênero.

## Dificuldades dos dubladores brasileiros em estúdio: produções japonesas e coreanas

24

Nívea Guimarães Doria (Uerj)

**RESUMO:** Esta comunicação é um recorte de nossa tese de doutorado em que estudamos a compreensão leitora de atores brasileiros em dublagem (DORIA, 2020). Os dubladores participantes de nossa pesquisa apontaram como sua principal dificuldade as produções de origem japonesa e coreana, devido ao desconhecimento das línguas e as diferenças entre elas e a língua portuguesa. A falta de origem comum e ordens frasais distintas dificultam a distribuição do texto entre pausas e encontro de soluções para readaptação do roteiro traduzido. Segundo Noriega (2018), são os tradutores de inglês os responsáveis pela tradução de animes e doramas para a dublagem feitas em estúdios brasileiros. Com isso, erros ou mesmo soluções adequadas para o inglês, mas não ao português podem ajudar a aumentar a dificuldade dos dubladores. Sugerimos como possível solução a inserção de mais falantes (nativos ou não) dessas línguas no mercado de TAV, seja como tradutores ou como consultores linguísticos junto aos tradutores.

**Palavras-chave:** tradução audiovisual; dublagem; língua japonesa; língua coreana.

## De volta ao lar: Uma comparação entre a família romana e a família brasileira do séc. XXI.

25

Beatriz Arêas Santa Rita Oliveira (Uerj)

**Orientadora: Marcia regina de Faria da Silva /Uerj**

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma análise comparativa entre a estrutura familiar romana e a brasileira do século XXI. Do casamento ao divórcio e do nascimento à morte, pode-se perceber inúmeras semelhanças entre a Roma Antiga e o Brasil moderno, por isso este trabalho procura categorizar o que se mantém semelhante ou o que foi modificado ao longo do tempo, mas que ainda seja possível perceber uma herança dos tempos romanos. O foco principal desta análise comparativa é o casamento, afinal, ele é o início de toda família romana. Entretanto, hoje no Brasil isso não é mais um fator decisivo, afinal temos famílias que um casal não é casado ou que somente uma pessoa, homem ou mulher, forma uma família sozinha. Dentro deste estudo a autora lança mão de teóricos como Paul Veyne, Pierre Grimal, Georges Duby e Fustel Coulanges para traçar um panorama histórico sobre o que diferenciava a família romana das outras de seu tempo e, principalmente, da família brasileira moderna.

**Palavras-chave:** Casamento; Família; Contemporaneidade.

## Retórica Imperial e o Topos Petrino no Sermão 82 de São Leão Magno

26

Israel Matheus Siqueira Santos (Uerj)

**Orientador: Pedro Ivo Zaccur Leal/Uerj**

**RESUMO:** As histórias do Cristianismo primevo tendem a se apresentar como narrativas lineares de fatos elencados ad hoc. Contra tal tendência, novos teóricos desse período, na tentativa de emancipá-lo dos departamentos de *Antiguidade Tardia*, se apropriaram das metodologias da chamada *virada linguística* nas humanidades, a fim de analisar o surgimento do Cristianismo a partir dos eventos discursivos que o condicionaram como ideologia, narrativa, prática etc. Esta comunicação tem, portanto, três objetivos: apresentar o campo do Cristianismo antigo da perspectiva do discurso, e não das histórias institucionais; expor o conceito de "topos Petrino", introduzido por George E. Demacopoulos, como chave interpretativa da história papal; finalmente, trazer como exemplo do uso retórico do *topos Petrino* o sermão 82, do papa São Leão Magno, em tradução inédita.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Cristianismo; História papal.

## Elementos da cultura judaica em Jorge Luis Borges: uma leitura de “O Aleph”, “O Golem” e “Deutsches Requiem”

Nicolas Lima Peixoto (Uerj)

**RESUMO:** O escritor argentino Jorge Luis Borges, durante o período em que viajou para a Europa, na juventude, conheceu Rafael Cansinos Assens, um escritor judeu que “defendia a igualdade das raças”, de quem Borges se considerava discípulo. Desde então, é possível observar que o judaísmo encontrou morada na literatura borgiana (com referências à Bíblia, à Cabala, aos judeus da Espanha, para dar alguns exemplos). Seu ensaio “Uma vindicação da Cabala”, publicado na obra *Discussão* (1932), pode ser considerado uma espécie de marco dessa presença, revelando o grande interesse do argentino no mundo judeu, ressaltando aspectos não apenas culturais, mas também da esfera mística. Assim, não é incomum, ao lermos suas obras, depararmos-nos com textos que parecem refletir e valorizar o homem judeu, levando em conta a cultura, a religião, a filosofia e a mística. Para nosso minicurso, pretendemos oferecer uma leitura de três textos do autor argentino que colocam elementos judaicos no centro de suas preocupações: “O Aleph”, conto cujo próprio título já indica a forte influência judaica, já que a letra Aleph é “a mais poderosa das letras do alfabeto hebreu”; “O Golem”, poema que referencia a lenda judaica desse ser mágico; e “Deutsches Requiem”, narrativa em que Borges busca pensar o horror do nazismo.

**Palavras-chave:** Jorge Luis Borges. Judaísmo. Mística. Teoria da Literatura

## Amor compulsório ou a pedagogia do ódio: uma leitura de *O Mercador de Veneza*, de William Shakespeare.

José Luiz Rangel Junior (Uerj)

**RESUMO:** Este minicurso tem como objetivo analisar a peça *O Mercador de Veneza* (1596-7), de William Shakespeare. Trata-se de uma obra cercada de polêmica – principalmente por refletir abertamente o sentimento anti-judaico que atravessava de forma pervasiva o ambiente cultural em que Shakespeare viveu e produziu seu trabalho como homem de teatro integral. Opta-se por uma leitura que privilegie a linguagem de Shakespeare em vez de uma interpretação alegórica da peça, em que se associa os personagens de Antônio à figura de Cristo, Shylock ao diabo e Pórcia às noções cristãs de graça e misericórdia. Parte-se da hipótese de que a leitura da peça em nível alegórico produz distorções que podem reforçar os estereótipos que levaram a obra a ser condenada como exemplo de propaganda anti-semita (em que se pese o anacronismo do conceito). A partir da leitura de partes específicas dos personagens em tela, busca-se analisar como o bardo desnudou a linguagem do ódio ao “outro” como subproduto de demandas morais caras ao judaísmo e ao cristianismo, aqui representados respectivamente por Shylock e Antônio, ambos incapazes de agir em conformidade com o que preconiza o código moral inerente a suas tradições religiosas. Propõe-se que a linguagem permeada por metáforas mercantis das falas desses dois antagonistas, além de nivelar todas as relações ao nível do comércio, é indicativa de que ambos obedecem em primeiro lugar à lógica do dinheiro. Ou seja, apesar da carga demasiadamente religiosa que a peça carrega, ainda assim, o comércio e a usura ocupam lugar central no compromisso ideológico destes personagens. Comum a ambas as tradições é o preceito do amor ao próximo e, especificamente no caso cristão, inclui-se ainda o de se amar aos inimigos. No entanto, dos dois lados – dessa que pode ser vista como uma revisitação do clássico tema de disputa entre “irmãos” – dá-se vazão ao ódio e à vingança na forma de exigência ao cumprimento da letra da lei, pináculo de uma escalada de violência que só se encerra com a exclusão de Shylock e Antônio da sociedade de jovens casais, que se estabelece no encerramento da peça.

**Palavras-chave:** Shakespeare; *O mercador de Veneza*; antissemitismo.

## Métrica Clássica

Arthur Rodrigues Pereira Santos (UFRJ)

29

**RESUMO:** Serão apresentadas as noções mais importantes de métrica e prosódia do hexâmetro e do pentâmetro datílicos, os quais são, de longe, os versos mais empregados na literatura latina, estando presentes em obras poéticas dos mais variados gêneros, sobretudo o épico e o elegíaco. A primeira parte terá uma natureza teórica. Nela, serão abordadas tanto as configurações básicas desses dois versos quanto as suas cesuras canônicas (nesse último caso, do hexâmetro). Já a segunda parte será mais interativa, pois os participantes serão convidados a escandir diversos trechos não só de autores renomados, como Virgílio, Ovídio e Marcial, mas também daqueles anônimos de Pompeia, que deixaram nas paredes dessa cidade devastada os seus versinhos ligeiros

**Palavras-chave:** Métrica; prosódia; hexâmetro datílico; pentâmetro datílico.

## Um panorama da poesia neohelênica

Graziela Schneider Urso (Uerj)

30

**RESUMO:** A proposta deste minicurso é oferecer um panorama da poesia neo-helênica, seus principais representantes e os contextos sócio-histórico-culturais que vivenciaram. Por meio de leituras e declamações de poemas, o minicurso promoverá reflexões críticas a respeito da poesia neo-helênica, seus estilos e linguagens, em diálogo com a época em que os textos foram produzidos, além de apresentar breves notas biográficas e as atuações de autores e autoras no campo da criação, crítica literária e outras expressões artísticas.

**Palavras-chave:** poesia; neo-helenismo.

# CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

## Entre deusas e deuses, monstros e heróis: o projeto *Mitologando* e a dialogicidade entre a universidade e a escola

31

Katia Teonia Costa de Azevedo (UFRJ)

**RESUMO:** O projeto de extensão *Mitologando*, criado em 2019 e desenvolvido em espaços escolares, busca, através da contação de histórias, de leituras dramatizadas e da mediação literária, apresentar a cultura clássica grega e romana e fomentar o interesse de crianças e jovens para o estudo dessas culturas. Através de ações mais específicas, concebidas em colaboração com docentes das escolas parceiras, o *Mitologando* desenvolve também atividades que estimulam a formação de leitores, a oralidade e a capacidade de interpretação textual. O projeto de extensão *Mitologando* busca ainda promover discussões sobre as mais variadas temáticas tomando como base reflexões que atravessam a questão do que há de clássicos em nós e o que não há.

**Palavras-chave:** Mitologia; cultura clássica; educação.

## O “Perigo amarelo” nos dias atuais: Desafios editoriais para pensar a identidade amarela brasileira

32

Edylene Severiano (UFF)

Hugo Katsuo Othuki Okabayashi (UFF)

**Resumo:** A temática identitária é um dos objetos de debate do nosso contemporâneo, a partir da qual emergem questões até então tidas como resolvidas ou sequer cogitadas como tal. Este é o caso das identidades asiático-amarelas brasileiras, seja por seu próprio contorno, seja por sua profundidade, que poderíamos pensar a partir das indagações: O que é amarelo? Quem são os amarelos? Como são? A busca por entender esses questionamentos nos lançou ao desafio de organizar o livro *O “Perigo amarelo” nos dias atuais*, que resgata o empenho de Márcia Yumi Takeuchi, reunindo artigos e relatos de jovens artistas e acadêmicos asiáticos brasileiros amarelos que se lançaram ao desafio de entender sua identidade e contribuir com sua comunidade, em especial, e com a sociedade brasileira de modo geral. Esse trabalho objetiva, assim, apresentar as dificuldades enfrentadas no processo editorial, as quais traduzem a complexa dinâmica de pensar esses grupos, ora estigmatizados, ora elitizados, a depender do cenário político e social, mas ainda pouco pensados como integrantes da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** identidade; perigo amarelo; identidades asiático-amarelas brasileiras

## Literatura de morte e vida: a auto ficção de David Grossman

Katia Petel(UFRJ)

33

**RESUMO:** David Grossman é considerado pela crítica literária de seu país e internacional um dos principais autores de literatura israelense contemporânea. Ganhador de diversos prêmios ao longo de sua carreira, como o *Israel Prize in Literature* (2018) e o *Man Booker Prize* (2017), também figura com frequência na lista dos mais cotados para o Nobel de Literatura. Conhecido por seu engajamento político em favor de uma solução pacífica para a situação do conflito Israel-Palestina, escreveu *Nofel michutz lazman* (2011) cinco anos após seu filho morrer durante uma operação militar no Líbano. Traduzido e publicado no Brasil como *Fora do tempo* (2012), trata-se de um texto de caráter autoficcional, em que o autor investiga sua principal mazela pessoal – a dor de ser um pai enlutado. Na perspectiva de Vincent Colonna (2014), a auto ficção consiste em um “processo de reificação artística, através do qual o escritor não é mais uma pessoa, mas também objeto estético”. O objetivo do presente trabalho é analisar a auto ficção de David Grossman, cuja maior parte é escrita em versos, como um caminho possível para elaboração e estetização de seu luto.

**Palavras-chave:** auto ficção; luto; literatura israelense contemporânea.

## A potência Dionísio e suas possíveis traduções nas plasticidades das artes

Ana Tereza Prado Lopes (Uerj)

Fernanda Lemos de Lima (Uerj)

34

**RESUMO:** Pretendemos debater, a partir da figura do Deus Dioniso enquanto potência geradora e regeneradora da natureza, possíveis reverberações desse imaginário nas expressões da arte contemporânea. Através de reflexões sobre dados do mito, do nascimento e renascimento do deus, debateremos as implicações do μύθος divino e as traduções potenciais manifestas nas diversas linguagens plásticas ativadas por essa potência-natureza Dioniso. Abordaremos ainda as experiências de criações plásticas realizadas em projetos em que o espaço da natureza está envolvido.

**Palavras-chave:** Dioniso, arte, natureza, transformação.

## Um breve panorama dos programas de intercâmbio das Instituições Japonesas conveniadas com a Uerj

35

Leonardo Brescia de Sousa Henriques (GJO-TUFS)

**RESUMO:** Há mais de vinte anos, a Uerj vem estabelecendo convênios com instituições japonesas no intuito de promover o intercâmbio acadêmico, o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, a organização de simpósios e conferências dentre outras atividades. Por meio desses convênios, mais de uma centena de estudantes, entre brasileiros e japoneses, tiveram a oportunidade de estudar no exterior. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve histórico das parcerias entre a Uerj e as instituições japonesas, bem como os programas de intercâmbio atuais de tais instituições, com foco no intercâmbio discente.

**Palavras-chave:** intercâmbio; convênio educacional; instituições japonesas.

## O impacto da Covid-19 na situação atual do ensino de língua japonesa no Brasil

36

Mayumi Edna Iko Yoshikawa (FJSP)

**RESUMO:** Nesta comunicação, analisaremos a situação do ensino de língua japonesa no Brasil, atualmente, com base nos dados obtidos pela “Pesquisa de dados sobre instituições de ensino de língua japonesa no mundo 2021”, realizada pela Fundação Japão, em âmbito mundial. Comparado aos dados obtidos nessa pesquisa em 2018”, houve uma redução, em termos numéricos, de instituições, professores e alunos de língua japonesa, em 2021. A pesquisa ainda captou o número de instituições que passaram a oferecer aulas on-line durante o período de isolamento devido à pandemia causada pela Covid-19. Nota-se, no entanto, que houve também algumas vantagens em prol do oferecimento de um ensino de línguas voltado aos aprendizes que anteriormente não teriam acesso às instituições físicas devido à distância, fato constatado por meio de perguntas a alguns respondentes da pesquisa acima citada.

**Palavras-chave:** COVID-19; ensino da língua japonesa no Brasil.

## O etos do G4: análise de declarações sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU

37

Raphael dos Santos Miguez Perez (Universidade de Giessen, JLU, Alemanha)

**RESUMO:** O G4 é um grupo formado em 2004 por Brasil, Alemanha, Japão e Índia com objetivo de propor uma reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. O grupo defende uma ampliação dos assentos permanentes e não-permanentes, tornando o Conselho de Segurança mais representativo, uma vez que se mantém inalterado desde os anos 1960, ainda que o número de Estados-membros da ONU quase tenha quadruplicado. O presente trabalho propõe uma análise discursiva das modalidades (Fairclough 2001, 2003, 2015; Resende e Ramalho 2006) em duas Declarações de Cúpula do G4 (2005 e 2015), emitidas em forma de comunicado conjunto à imprensa em inglês e traduzidas para português, alemão e japonês. A análise é feita a partir do texto em japonês, com foco na construção discursiva do etos do grupo em dois momentos de sua história.

**Palavras-chave:** G4; ONU; conselho de segurança.

## Olhares interdisciplinares nos estudos japoneses: a contribuição da escrita da história ao ensino de história do Japão

38

Mateus Martins do Nascimento (UFF)

**RESUMO:** Ao longo dos últimos anos, a Ásia tem recuperado seu espaço central nas arenas transnacionais. A China tem sido protagonista maior desse processo, mostrando-se como um *player* global de grande força que rivaliza com o chamado império americano por hegemonia econômica - numa iniciativa que pretende trazer de volta o debate sobre multipolaridade. Todavia, não só o caso chinês, mas diversos outros projetos e ações dos governos asiáticos tem se apresentado aos especialistas ao longo das últimas décadas, com destaque, por exemplo, aos acontecimentos e projetos oriundos do Japão no campo tecnológico e industrial. No universo acadêmico brasileiro, esse estado de coisas impactou diversas áreas científicas, com destaque para a área de Humanidades que se viu inspirada a um aprofundamento da discussão sobre o lugar asiático na história e na historiografia. Tendo passado por esse momento de virada teórica e epistemológica, pretendemos apresentar algumas nuances e propostas do campo da história para os estudos sobre o Japão desde o Brasil. Partiremos de nossa experiência de mestrado (realizado entre os anos de 2018 e 2020), quando nos debruçamos sobre a história do Japão no séc. 19, usando a crítica pós-colonial em compasso com a história das ideias e sentimentos políticos.

**Palavras-chave:** China; governos asiáticos; Japão.

## Uma interpretação do filme *Tropa de Elite*

39

Erika Miyashita Kelecom (TUFS)

O objetivo da pesquisa é tentar decifrar o filme "Tropa de Elite - Missão Dada é Missão Cumprida" (de José Padilha, 2003), que provocou grande repercussão no Brasil. Pelo seus discursos e comportamentos do protagonista, policial militar do BOPE, o filme dividiu opiniões nas mídias e polarizou os debates. Afinal, "O filme é fascista?" ou "Capitão Nascimento é herói?" Para fazer uma leitura aprofundada da obra, foram realizadas entrevistas com diversas pessoas, entre elas, profissionais da área de segurança pública, moradores de favelas, famílias de policiais, os autores do livro "Elite da Tropa" no qual o filme se inspirou.

**Palavras-chave:** Tropa de elite; fascismo; segurança pública.

## O Japão não perdeu a guerra

40

Antoine de Mena

**RESUMO:** Entre São Paulo e a pequena cidade de Bastos, interior de São Paulo, um episódio histórico volta de forma surda no seio da comunidade de origem japonesa: a derrota imperial de 1945 e a guerra fratricida que a ensanguentou de janeiro de 1946 a fevereiro de 1947.

**Palavras-chave:** derrota imperial; guerra fratricida; São Paulo



**Reitor**

Mario Sergio Alves Carneiro

**Vice-Reitor**

Lincoln Tavares Silva

Pró-Reitoria de Ensino (PR1):

Lincoln Tavares Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa (PR2):

Luis Antonio Campinho Pereira da Mota

Pró-Reitoria de Extensão (PR3):

Cláudia Gonçalves de Lima

Pró-Reitoria de Políticas e Assistências Estudantis

(PR4):

Catia Antonia da Silva

Pró-Reitoria de Saúde (PR5):

Rogerio Lopes Rufino Alves

**Diretor do Centro de Educação e Humanidades**

Bruno Deusdará

**Direção do Instituto de Letras**

Janaína Cardoso e

Naira Velozo

**Chefia do Departamento de Letras**

**Clássicas e Orientais**

Isabel Arco Verde Santos e

Luiz Fernando Dias Pita

**Organização Geral do Congresso**

Elisa Massae Sasaki

Fernanda Lemos de Lima

Isabel Arco Verde Santos

Pedro Ivo Zaccur Leal

**Cartaz do Congresso (arte)**

Elisa Massae Sasaki

**Confecção e gerenciamento do site do Congresso**

Isabel Arco Verde Santos

**Preparação e diagramação do caderno de resumos**

Isabel Arco Verde Santos

Endereço para correspondência  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Departamento de Letras Clássicas e Orientais -  
Instituto de Letras  
R. São Francisco Xavier, 524. Campus Maracanã,  
Pavilhão João Lira Filho, 11º andar, sala 11.026,  
Bloco B. Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20.550-900

Site: [www.cilcolecoverj.com](http://www.cilcolecoverj.com)

e-mail: [cilcolecoverj@gmail.com](mailto:cilcolecoverj@gmail.com)

**ISBN: 978-65-00-70129-6**

